



*Handwritten signature*

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2025 ----**

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e vinte cinco, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quinquagésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

**PRESENCAS: -----**

O deputado municipal José Fernando do Rego Cordeiro, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Martins Rodrigues. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

**ABERTURA DA REUNIÃO. -----**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Humberto da Costa Cerqueira, deu início à Sessão Solene da Comemoração do quinquagésimo primeiro aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do grupo municipal do CDS-PP, **Fernando Avelino Oliveira Silva**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Caras e caros Mondinenses. Reunimo-nos hoje, com o coração cheio de história e de esperança, para celebrar o 51º aniversário do 25 de Abril. Cinquenta e um anos se passaram desde aquele dia radioso em que a liberdade irrompeu pelas ruas de Portugal, trazendo nuvens de expectativas para uma mudança desejada em prol de liberdade e dos raios de sol de um almejado progresso. Este não é apenas um momento para recordar o passado, mas sim para honrar a coragem daqueles que ousaram sonhar e lutar por um Portugal diferente. De todos aqueles que imbuídos de um ideal de justiça e democracia, protagonizaram um dos mais belos golpes de Estado da história. Lembramos com gratidão os estudantes, os trabalhadores, os intelectuais e tantos outros cidadãos anónimos que, ao longo dos anos, resistiram à ditadura, mantendo viva a chama da liberdade nos seus corações e nas suas ações. Foi a sua persistência, a sua ousadia e a sua crença inabalável num futuro melhor que tornaram possível o*



to me

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*25 de Abril. A Revolução dos Cravos não foi apenas uma mudança de regime; foi uma profunda transformação social, política e cultural. Abriu as portas a um Portugal moderno, democrático e europeu. Conquistámos direitos fundamentais que hoje nos parecem óbvios, mas que foram duramente alcançados: a liberdade de expressão, de reunião, de imprensa, o direito ao voto, a igualdade perante a lei, o acesso à educação e à saúde. Construímos um Estado de direito democrático, com instituições sólidas e mecanismos de participação cívica. Integramo-nos na Europa, abraçando um projeto de paz, cooperação e desenvolvimento que nos enriqueceu como nação. No entanto, celebrar o 25 de Abril não significa apenas evocar o passado com nostalgia. Significa, acima de tudo, renovar o nosso compromisso com os valores que a Revolução nos legou. Significa estar vigilantes para defender a democracia contra todas as formas de ameaça, seja o extremismo, a desinformação, a corrupção ou a indiferença. Os desafios do nosso tempo são diferentes, mas não menos complexos. Enfrentamos desigualdades, a urgência da crise climática, a necessidade de construir uma economia mais justa e sustentável, e a importância de garantir oportunidades para as novas gerações. Não obstante, vivemos uma era paradoxal. Por um lado, a democracia continua a ser o sistema de governo mais amplamente desejado e considerado legítimo em grande parte do mundo. Por outro, enfrentamos desafios complexos e urgentes que testam a sua resiliência e a sua capacidade de responder às necessidades dos cidadãos. Os pilares da democracia, que pareciam tão sólidos há algumas décadas, estão a ser abalados. A polarização política emerge como uma das maiores ameaças. As linhas ideológicas endurecem, o diálogo torna-se muitas vezes escasso e a busca por consensos é, às vezes, mais difícil de concretizar. Paralelamente, a desinformação e as notícias falsas proliferam a uma velocidade alarmante, impulsionadas pelas redes sociais e por atores com agendas obscuras. A capacidade de distinguir factos de ficção torna-se cada vez mais difícil para os cidadãos, comprometendo a sua capacidade de tomar decisões informadas e de participar num debate público saudável. Esta erosão da verdade fragiliza o próprio fundamento da democracia, que pressupõe um eleitorado esclarecido. O populismo e o extremismo ganham terreno, alimentando-se do descontentamento social, da insegurança económica e do medo do desconhecido. Líderes que prometem soluções simplistas para problemas complexos, que apelam a sentimentos nacionalistas e xenófobos, e que desrespeitam as normas democráticas representam um perigo real para a estabilidade e os valores da democracia. A concentração de riqueza e a falta de oportunidades para muitos alimentam a frustração e a alienação. Uma democracia onde uma parte significativa da população se sente fragilizada e sem voz é uma democracia em risco. Não podemos ignorar que a*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Abril que foi Abril e o que não foi*

*eu vi Abril de ser e de não ser.*

*Abril de Abril vestido*

*Abril de Abril despido*

*Abril já feito. E ainda por fazer.*

*Viva o 25 de Abril! Viva Portugal! Viva Mondim!» -----*

A representante do Partido Socialista, **Ana Patrícia Tapado Alves**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Há 51 anos, Portugal acordava diferente. Pela primeira vez em demasiado tempo, respirava-se liberdade. Uma liberdade que não veio de promessas, mas sim da coragem - da coragem de mulheres e homens que ousaram sonhar mais alto, que se levantaram contra a opressão, que disseram basta ao medo e à injustiça. O que para nós hoje pode parecer garantido — votar, estudar, protestar, discordar, viver com dignidade — foi naquela madrugada de Abril uma conquista revolucionária. Foi o romper das amarras, o levantar do pano para um novo capítulo na história do nosso país. Não posso nunca falar do 25 de Abril sem reconhecer, o quanto essa data moldou a mulher que sou hoje. Tudo o que me é possível enquanto cidadã - o direito à palavra, à escolha, à participação, ao estar aqui e ser membro eleito desta Assembleia — devo a esse dia e a quem o tornou possível. Mas também sei, como todos aqui sabemos na casa da democracia, que a liberdade não é uma herança que se guarda na gaveta. É um bem frágil, vivo, que se cultiva e se defende. A liberdade não é um ponto de chegada. É um caminho. Um caminho que se constrói com decisões corajosas, com resistência, com sonhos partilhados. E, acima de tudo, com ações. A luta pelos valores de Abril faz-se todos os dias também nos gestos diários, nas escolhas políticas e sociais que construímos em conjunto. Faz-se quando lutamos por serviços públicos de qualidade, porque sabemos que a escola pública é mais do que um espaço de aprendizagem — é um lugar de igualdade, de oportunidade, de construção de cidadania. Faz-se quando exigimos um Serviço Nacional de Saúde forte, universal e acessível, onde cada pessoa, independentemente do seu código postal ou da sua conta bancária, tenha garantido o direito a cuidar da sua saúde com dignidade. Faz-se, quando reivindicamos o direito à habitação — não como um bem de luxo, mas como um direito humano, essencial para qualquer projeto de vida. Faz-se quando dizemos, com firmeza, que o trabalho tem de ser digno, que ninguém deve ser forçado a aceitar salários precários, contratos instáveis ou condições indignas para sobreviver. A luta faz-se quando defendemos uma*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Handwritten signature*

*restrição da liberdade de expressão sufoca o debate público, impede o escrutínio do poder e abre caminho para a arbitrariedade. A perceção de corrupção, de ineficiência ou de falta de representatividade mina a fé dos cidadãos no sistema judicial, nos partidos políticos, nos parlamentos e até mesmo nos processos eleitorais. Quando as instituições falham em cumprir o seu papel, a própria democracia é posta em causa. Enfrentar estes desafios exige um compromisso renovado com os valores democráticos e uma profunda reflexão sobre como adaptar as nossas instituições e práticas democráticas aos novos tempos. É necessário investir na educação cívica, promover o pensamento crítico, combater a desinformação, fortalecer as instituições, garantir a justiça social e fomentar a participação cívica dos cidadãos. O espírito do 25 de Abril reside na nossa capacidade de dialogar, de construir pontes em vez de muros, de procurar soluções conjuntas para os problemas que enfrentamos. Reside na nossa capacidade de indignação perante a injustiça e de ação em prol do bem comum. A democracia não foi, nem nunca será, um dado adquirido, mas sim uma construção contínua que exige vigilância, empenho e coragem. A responsabilidade de preservar e fortalecer a democracia recai sobre todos nós. Não podemos ser meros espectadores; temos de ser agentes ativos na defesa dos seus princípios e na construção de um futuro onde a liberdade, a igualdade e a justiça sejam uma realidade para todos. Parafraseando as emblemáticas e tão significativas palavras do recém-falecido Papa Francisco, a Democracia implica «Todos, Todos, Todos» e nela cabem «Todos, Todos, Todos». Neste 51º aniversário, olhemos para o futuro com a mesma coragem e esperança que animaram os heróis de Abril. Que a chama da liberdade continue a arder forte em cada um de nós, guiando os nossos passos na construção de um Portugal cada vez mais justo, próspero e livre. Termino, parafraseando Manuel Alegre com o seu poema “Abril de Sim, Abril de Não”:*

*Eu vi Abril por fora e Abril por dentro  
vi o Abril que foi e o Abril de agora  
eu vi Abril em festa e Abril lamento  
Abril como quem ri como quem chora.  
Eu vi chorar Abril e Abril partir  
vi o Abril de sim e Abril de não  
Abril que já não é Abril por vir  
e como tudo o mais contradição.  
Vi o Abril que ganha e Abril que perde*



to me

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*economia que valorize as pessoas antes do lucro, que respeite quem trabalha, que proteja quem mais precisa. Faz-se quando ouvimos a voz da juventude que quer ficar, viver e construir o futuro na sua terra. Faz-se, quando colocamos o interior no centro das políticas públicas e deixamos de o tratar como periferia esquecida. Em Mondim, como em tantos lugares do nosso país, os desafios são reais e concretos. São rostos, histórias, vidas reais. O envelhecimento da população, a falta de oportunidades, jovens que partem e não voltam. Quantos mondinenses foram obrigados a sair por falta de alternativas? Quantos mais terão de partir antes de se perceber que o desenvolvimento não pode ser um privilégio de poucos? Estes são os combates do nosso tempo. São eles que dão continuidade ao espírito de Abril. Neste 25 de Abril, que a nossa memória não seja apenas um exercício nostálgico. Que ela se transforme em ação. Que sejamos dignos dos que, com cravos e com coragem, abriram caminho. Que saibamos resistir à apatia, combater a indiferença e dizer não à injustiça. Porque liberdade não é só poder falar — é poder viver com dignidade. E isso exige mais do que palavras bonitas. Exige ação, coragem e compromisso coletivo. O compromisso de manter viva a chama de Abril. De ser parte ativa na construção de uma democracia mais justa, mais próxima, mais feminista, mais inclusiva e mais jovem. Que sejamos ousados, inconformados, que saibamos desobedecer quando a injustiça bate à porta, que saibamos defender abril sempre que a dignidade humana for posta em causa. Porque viver em liberdade é um direito, mas mantê-la viva é uma obrigação — e essa obrigação começa todos os dias, com a coragem e a força de quem se recusa a recuar. Que nunca nos esqueçamos: Abril somos nós. E o futuro de Abril começa hoje. Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva Mondim de Basto» -----*

A representante do grupo municipal do PSD, **Eva Maria Ramos Fernandes dos Anjos**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Hoje, celebramos a liberdade. Comemoramos 51 anos desde a madrugada que mudou Portugal, a Revolução de Abril, que pôs fim a décadas de ditadura, censura e silêncio. Abril trouxe-nos a democracia, o direito ao voto, a liberdade de expressão, a igualdade perante a lei, e um novo país mais justo, mais plural, mais humano. É sempre com orgulho que subo a este púlpito no dia 25 de Abril. Mas hoje quero falar, sobretudo, das mulheres. Das mulheres de abril, das que fizeram e continuam a fazer revoluções todos os dias: nas suas casas, nas escolas, nos hospitais, nas empresas, nas instituições de solidariedade social e também nos espaços de decisão política. Durante demasiado tempo as mulheres portuguesas foram mantidas à margem: sem voz, sem direitos, sem autonomia. Mas a liberdade também chegou para elas, e não foi dada, foi conquistada. E, ainda hoje, muitas dessas conquistas*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*continuam a exigir vigilância, coragem e persistência. Em Mondim de Basto, como em tantos outros concelhos do nosso país, sabemos que a democracia se constrói com proximidade, com igualdade de oportunidades e com justiça social. E sabemos também que não haverá uma democracia plena enquanto houver desigualdade entre homens e mulheres. Abril exige de nós memória, mas também responsabilidade. E é essa responsabilidade que me move como mulher, como cidadã e como deputada. Temos o dever de garantir que as futuras mulheres Mondinenses cresçam num país onde podem ser tudo aquilo que quiserem. Onde não se escolhem profissões por género, nem se decidem papéis por convenções antigas. Quero aqui prestar homenagem às mulheres de Mondim, às que lutaram para que hoje possamos estar aqui, e às que continuam. Em cada gesto quotidiano, a defender os valores de Abril. Às professoras, às agricultoras, às empresárias, às cuidadoras, às voluntárias, às jovens estudantes e às que já têm cabelos brancos, mas que continuam com o brulho da esperança no olhar. O 25 de Abril é de todos, mas deve ser também, e sempre, um grito pela igualdade. Porque só com justiça entre géneros poderemos verdadeiramente dizer: Abril está vivo. Viva Mondim de Basto! Viva a Liberdade! Viva o 25 de Abril!»* -----

O Presidente da Câmara, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal. Exma. Sra. Vereadora da Câmara Municipal. Exmos Srs. Vereadores da Câmara Municipal. Exmos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia e União de Freguesias. Exmos Srs. Deputados da Assembleia Municipal. Exmo. Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto. Exmo. Sr. Representante do Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto. Exmo. Reverendo Padre José Carlos. Minhas Senhoras e meus senhores. Celebramos hoje o 25 de Abril, a data que marca a alvorada da liberdade, da democracia e da dignidade e desenvolvimento do povo português. Neste dia, há 51 anos, homens e mulheres corajosos ousaram sonhar com um país livre, justo e solidário. E foi com cravos em vez de armas, com esperança em vez de medo, que Portugal se transformou. O 25 de Abril não é apenas uma memória: é um compromisso. Um compromisso com os valores da liberdade, da justiça social e da participação democrática. E é esse compromisso que, enquanto autarcas, temos a responsabilidade de honrar e aprofundar. Em Mondim de Basto, também nós fizemos mudança. Com trabalho e dedicação, afirmamos o nosso concelho como uma terra de gente resiliente, empreendedora e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*to me*

*profundamente ligada à sua identidade. A liberdade que Abril nos trouxe também se expressa aqui, nas nossas escolas, nas associações culturais e desportivas, nas juntas de freguesia e em cada Mondinense que se envolve ativamente na construção da nossa comunidade. Mas não ignoramos os desafios que ainda enfrentamos, porque ainda há temas que continuam a exigir ação política responsável, preparada e firme. E é aqui que o espírito de Abril nos inspira, porque Abril também foi coragem para mudar o que estava mal e vontade de construir um futuro melhor. E a construção de um futuro melhor é o que nos motiva diariamente. Nos últimos anos, temos vindo a investir na requalificação dos espaços públicos, na valorização do nosso património natural e cultural e no apoio às famílias e às instituições locais. Continuaremos esse caminho com humildade, com trabalho e sempre com os olhos postos nas pessoas. Quero deixar uma palavra especial à juventude de Mondim de Basto: esta democracia é vossa. Participem, questionem e envolvam-se. A liberdade não é um dado adquirido, é um bem precioso que se cultiva todos os dias. Minhas senhoras e meus senhores. Neste 25 de Abril, celebramos os que lutaram, os que sonharam e os que construíram. Mas celebramos também o nosso presente e o nosso futuro. E é com esse espírito de Abril que continuaremos a fazer de Mondim de Basto uma terra onde vale a pena viver, investir e sonhar. Viva o 25 de Abril! Viva Mondim de Basto! Viva a Democracia!» -----*

Por fim, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Humberto da Costa Cerqueira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara. Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente. Excelentíssimos Vereadores Paulo Mota, Carla Silva e Nuno Lage. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesias. Excelentíssimos senhores e senhoras deputados municipais. Excelentíssimos Senhores convidados, e aqui incluo o Senhor Presidente da Direção dos Bombeiros, o Senhor Comandante e os representantes das várias associações.*

*Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente da Câmara, Sr. Vice-Presidente, Sra. Vereadora e Srs. Vereadores, representantes das várias instituições locais, Sr. Presidente da Direção dos Bombeiros, representante do Comando, o Reverendo Padre José Carlos, cumprimento também todos os elementos do Grupo Coral, e cumprimento também de forma muito especial, porque o 25 de Abril é uma data do povo, todos aqueles que estão aqui na Assembleia e aqueles que nos acompanham também à distância, porque o 25 de Abril é uma data feita pelo povo e comemorada pelo povo. Sofia de Mello Breyner, num dos poemas mais partilhados nestes dias, diz-nos que “esta é a madrugada que eu esperava, o dia*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo”.*

*Esta é uma frase que pelo seu significado, pela sua beleza, poderia apenas no meu discurso ficar por aqui. Esta sessão cumulativa dos 51 anos do 25 de Abril coincide com três dias de luto nacional decretados pela morte do Papa Francisco. A morte do Papa Francisco é uma perda irreparável. Vivemos tempos em que a intolerância e o respeito pela diferença são constantemente postos à prova. Vale a pena, por isso, evocar o Papa Francisco. O seu apelo constante à fraternidade, ao diálogo inter-religioso, à inclusão dos mais vulneráveis, serve de inspiração não só aos católicos, mas para todos aqueles que acreditam na dignidade humana com valor universal. Pela sua marca que deixou na humanidade, que deve ser lembrada e perpetuada na nossa comunidade, apresentarei na próxima Assembleia Municipal uma proposta para atribuição do nome do Papa Francisco à Avenida da Igreja, esperando que seja acolhida por todos e implementada pelo Executivo Municipal. Estamos hoje aqui a comemorar e a assinalar os 51 anos do 25 de Abril e os 50 anos das primeiras eleições livres, justas e democráticas, que se realizaram, é bom recordar, no dia 25 de Abril de 1975. A 25 de Abril de 1975, um ano após o derrubo da ditadura, realizaram-se as primeiras eleições por sufrágio direto e universal. São ainda hoje as mais concorridas e participadas eleições da história da democracia portuguesa, com uma afluência, imagine-se, de 92% dos cidadãos recenseados, sendo a primeira vez na história que todos os portugueses, homens e mulheres, maiores de 18 anos, tiveram direito a voto. O Estado Novo promoveu o retorno ao modelo tradicional da família e impôs o regresso das mulheres ao lar, e a glorificação do seu papel enquanto esposas, mães e apenas donas de casa. Também é o momento para recordar e assinalar que faz hoje 50 anos que pela primeira vez foi garantido o princípio da igualdade política entre homens e mulheres. O direito de voto das mulheres foi conquistado em pleno após o 25 de Abril, sendo uma das expressões mais emblemáticas do novo regime democrático. O dia-a-dia do cidadão comum antes do 25 de Abril era marcado por uma ausência imposta de valores democráticos. Os destinos do país e dos municípios eram decididos por comissários políticos, nomeados pelo governo, que adulteravam os atos eleitorais para se perpetuarem no poder. A Revolução dos Escravos, conduzida com coragem pelos militares de Abril e acolhida pelo povo que se manifestou com entusiasmo, deu-nos a democracia e a cidadania negada ao povo durante 48 anos de ditadura. Mas queria recordar mais uma vez o Papa Francisco de uma das suas frases emblemáticas, que nos diz e nos recorda que a democracia é resolver juntos os problemas de todos. Mas a democracia não é um Estado adquirido e permanente, todos sabemos disso. É frequentemente ameaçada e deve ser uma*

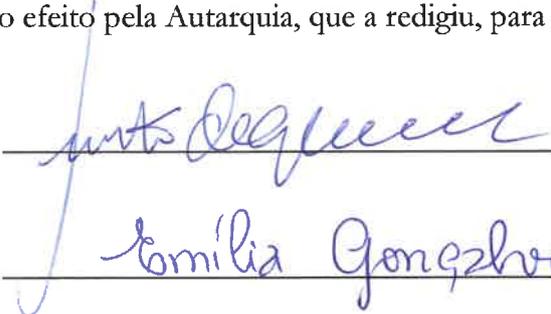


## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*construção permanente. Exige envolvimento e participação ativa dos cidadãos, compromisso e uma atenção permanente. Por isso, lutemos sempre pela democracia e pela liberdade, com coragem e com firmeza, em qualquer circunstância. Viva o 25 de Abril, viva Mondim de Basto, viva Portugal.» -----*

### **Encerramento da Reunião -----**

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 26 de junho de 2025, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_